

Educação:

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom
(Organizadoras)

4

*Da vida quero o abraço, um sorriso, um passo a passo, alegria, imperfeição,
ensinar é aprender
ver o mundo,
Gente e letra, dando as mãos, aprender é transformar, ler o mundo, o meu lugar,
compreender,
conhecer meu
próprio chão,
criar asas
pra voar, alcançar a imensidão, à distância, nem olhar, o meu eu, libertação.*

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora

Ano 2021



Educação:

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzo Marcom
(Organizadoras)

4

*Da vida quero o abraço, um sorriso, um passo a passo, alegria, imperfeição,
ensinar é aprender
ver o mundo,
Gente e letra, dando as mãos, aprender é transformar, ler o mundo, o meu lugar,
compreender,
conhecer meu
próprio chão,
criar asas
pra voar, alcançar a imensidão, à distância, nem olhar, o meu eu, libertação.*

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

 **Atena**
Editora
Ano 2021



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 4

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadoras: Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 4 / Organizadoras Adriana Regina Vettorazzi Schmitt, Jacinta Lúcia Rizzi Marcom. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-499-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.990212209>

1. Educação. I. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). II. Marcom, Jacinta Lúcia Rizzi (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Esta obra adota o termo Inclusão social sob o aspecto do direito à participação e fruição de bens e direitos socialmente construídos. E a educação nesse contexto na perspectiva da educação humanizadora.

A seleção de trabalhos científicos, voltados à temática dos direitos das pessoas com deficiência (PcD) e da Educação, visa a inclusão através do compartilhamento dos conhecimentos sobre suas especificidades, através da abordagem de Leis, estratégias e metodologias de atendimentos/ações, ensino/aprendizagem.

Apresenta-se um vasto conteúdo que contempla a grande diversidade de olhares e experiências dos autores que pesquisam e/ou trabalham as questões da inclusão, da deficiência e da educação. Essas diferentes produções fomentam e enriquecem a acadêmica, a pesquisa e a práxis profissional dos pesquisadores e intervencionistas nessas áreas.

É importante mencionar que as pesquisas apresentadas nesta obra são um relevante subsídio para o conhecimento e a democratização da evolução conceitual das políticas públicas inclusivas no Brasil.

A Constituição Federal Brasileira de 1988 afirma a pessoas com deficiência como sujeito de direitos especiais, como sujeito dos direitos basilares, resultantes de sua condição peculiar de pessoas que necessitam de efetividade nas políticas públicas.

Em 2008 a Política nacional da educação especial na perspectiva da educação inclusiva veio acrescentar que “O movimento mundial pela inclusão é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação[...]” (p. 5).

Em 2015 a Lei Brasileira de inclusão (Estatuto da Pessoa com Deficiência) adota um modelo social de deficiência e se apresenta com um instrumento legal de direitos humanos para todas as pessoas com deficiência, reafirmando o direito de gozo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais, identificadas como pessoas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

É importante destacar o contributo da Lei nº 12.764, de dezembro de 2012 que dispõe sobre os direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a Lei nº 12.796 de abril de 2013 que assegura a educação especial oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

A Educação é uma das áreas de transversalidade das políticas públicas para a efetiva inclusão e cidadania da Pessoa com Deficiência, visando um contexto de igualdade de oportunidades para garantir, proteger e assegurar o exercício pleno e equitativo de

todos os direitos humanos e liberdades fundamentais.

Nesse contexto, esta obra enfatiza a importância da educação como ferramenta de inclusão de pessoas com deficiência. Sendo uma rica contribuição para o conhecimento da temática dos direitos humanos, na busca de efetivação da cidadania, igualdade de oportunidades e inclusão social.

Boa leitura!

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

SUMÁRIO

IV. INCLUSÃO SOCIAL, PCD E EDUCAÇÃO DIÁLOGOS CONVERGENTES E ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR

CAPÍTULO 1..... 1

SALA DE AULA PARA TODOS(AS): UTOPIA OU REALIDADE?

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Luci Mary Duso Pacheco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122091>


CAPÍTULO 2..... 9

A ESCOLARIZAÇÃO DE PESSOAS COM SÍNDROME DA TALIDOMIDA

Jesse Budin

Renato Salla Braghin

Leonel Piovezana


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122092>

CAPÍTULO 3..... 20

PERCEPÇÃO FAMILIAR SOBRE INCLUSÃO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DE BOURDIEU

Marlene Rodrigues

Juliana Gisele da Silva Nalle

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122093>

CAPÍTULO 4..... 35

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O USO DAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE OLINDA: UMA APROXIMAÇÃO ENTRE O LEGAL E O REAL

Elisabeth Donisete de Gois Sena

Márcia Regina Barbosa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122094>

CAPÍTULO 5..... 53

EDUCAÇÃO ESPECIAL VINCULADO AOS PRINCIPAIS PERIÓDICOS NACIONAIS: LEVANTAMENTO DE PRODUÇÕES

Diná Freire Cutrim

Claudia de Oliveira Vale

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122095>


CAPÍTULO 6..... 68







E AGORA? COMO ENSINAR UM(A) ESTUDANTE COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NA LICENCIATURA EM FÍSICA?

Lucianno Cabral Rios


Brunna Stella da Silva Carvalho Melo

Neuton Alves de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122096>

CAPÍTULO 7.....	79
A EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A CRIANÇA COM A SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS PELO ENSINO REMOTO	
Jaqueline Leandra de Menezes Pereira dos Santos	
Edicléa Mascarenhas Fernandes	
Elizabeth Rodrigues de Oliveira Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122097	
CAPÍTULO 8.....	91
IMPLANTE COCLEAR: CONCEITOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	
Jaqueline de Oliveira Costa Melo	
Ana Paula de Araújo Barca	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122098	
CAPÍTULO 9.....	101
TERAPIA ASSISTIDA POR CÃES NA APRENDIZAGEM DE ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Simone Gomes Ghedini	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122099	
CAPÍTULO 10.....	111
PRÁTICAS INCLUSIVAS NA CLASSE REGULAR EM ESCOLA PARTICULAR DE SÃO GONÇALO: UMA EXPERIÊNCIA DE 15 ANOS DE ATUAÇÃO	
Cristiane Batista Xavier de Moraes	
Cristiane Mendes Cunha Melo	
Vera Lucia Prudencia dos Santos Caminha	
Viviane de Oliveira Freitas Lione	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220910	
CAPÍTULO 11.....	125
ESTADO DO CONHECIMENTO: UM OLHAR INVESTIGATIVO SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (2012-2018)	
Emne Mourad Bouffleur	
Roseli Áurea Soares Sanches	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220911	
CAPÍTULO 12.....	137
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AVANÇOS E DESAFIOS EM POÇÕES-BA	
Stela de Jesus	
Lucas Aguiar Tomaz Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220912	
CAPÍTULO 13.....	147
A UNIVERSIDADE NA INCLUSÃO E A LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO: O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC	
Fernanda Cláudia Araújo da Silva	


Antonio Alex Dayson Tomaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220913>

CAPÍTULO 14..... 156

ENSINO DE GEOMETRIA PARA UMA ALUNA CEGA

Elisabete Marcon Mello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220914>

CAPÍTULO 15..... 164

AS SUPERAÇÕES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA EM IDADE ESCOLAR

Rodrigo Regert

Amanda Alexandre Cordeiro

Lanie Cristini Cordeiro

Joel Haroldo Baade

Deize Maria Baretta

Adelcio Machado dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220915>

CAPÍTULO 16..... 169

CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DA INTEGRAÇÃO SENSORIAL FRENTE A INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA)

Tereza Sabina Souza Reis

Francisca Moraes da Silveira

Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220916>

CAPÍTULO 17..... 177

A IMPLEMENTAÇÃO DA HUMANIZAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA

Angélica Bort

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220917>

CAPÍTULO 18..... 183

TEORIA DE VIGOTSKI (1896 - 1934): PRINCIPAIS CONCEITOS E IMPLICAÇÕES PARA UM PROJETO EDUCACIONAL PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Sandra Regina Barbosa

Edicléa Mascarenhas Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220918>

SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 191

ÍNDICE REMISSIVO..... 192

IMPLANTE COCLEAR: CONCEITOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Data de aceite: 02/09/2021

Jaqueline de Oliveira Costa Melo

LABCÁTIL- Instituto Benjamin Constant (IBC)
Rio de Janeiro-RJ
<http://lattes.cnpq.br/3343190345029552>

Ana Paula de Araújo Barca

Universidade Federal do Pará (UFPA)
Belém-PA
<http://lattes.cnpq.br/9007029966088743>

RESUMO: Verifica-se a falta de pesquisas sobre as práticas pedagógicas compatíveis com o público usuário de implante coclear, por isso propomos essa pesquisa com o objetivo de adequar práticas pedagógicas acordantes com a referida população, a fim de contribuir com os atendimentos realizados por outras instituições. A pesquisa é de caráter qualitativo, pois foi observado o desenvolvimento da fala e habilidades auditivas de crianças com implante coclear, na faixa etária de 1 a 7 anos no decorrer do 1º semestre de 2014. O estudo é etnográfico, visto que, fizeram-se observações do cotidiano dos indivíduos e durante as ocorrências das atividades. Foram aplicados questionários com os pais e os professores para investigar as principais dificuldades apresentadas pelas crianças e outros aspectos de relevância à pesquisa. Para isso utilizaram-se como instrumentos: questionários, fotos e anotações. Ao coletar os dados, identificou-se oito categorias de atividades diferentes presentes no planejamento

docente. Além da descrição destas, fez-se um relato individual dos alunos correspondente ao desempenho semestral. Buscou-se também, posicionar-se de maneira crítica sobre os dados coletados, pontuando possíveis contribuições para seu aperfeiçoamento, de modo a somar com o esse trabalho novo e desafiador.

PALAVRAS - CHAVE: Surdez. Implante Coclear. Habilidades Auditivas.

COCHLEAR IMPLANT: CONCEPTS AND PEDAGOGICAL PRACTICES

ABSTRACT: There is a lack of research on pedagogical practices compatible with the public using cochlear implants, so we propose this research with the objective of adapting pedagogical practices in line with that population, in order to contribute to the pedagogical care provided by other institutions. This is a qualitative research, as the development of speech and hearing skills of children with cochlear implant was observed, in the age group from 1 to 7 years old during the 1st semester of 2014. The study is ethnographic, since records were made of the daily lives of individuals and during the occurrences of activities. Questionnaires were applied with parents and teachers to investigate the main difficulties presented by the children and other relevant aspects to the research. For this, the following tools were used: questionnaires, photos and notes. When collecting the data, eight different categories of activities present in the teaching planning were identified. In addition to their description, an individual student report was made corresponding to the semester performance. We also sought to position

ourselves critically on the data collected, highlighting possible contributions to its improvement, in order to add value to this new and challenging work.

KEYWORDS: Deafness. Cochlear Implant. Hearing Abilities.

1 | INTRODUÇÃO

O número de pessoas com o Implante Coclear é crescente no Estado do Pará, pois desde outubro de 2010, a cirurgia começou a ser realizada no hospital Bettina Ferro, situado na capital. Diante da maior acessibilidade à mesma, a presença desse alunado com essa nova condição, a de ouvinte, será real nas escolas paraenses e indubitavelmente, a presença de crianças usuárias de implante coclear em sala de aula será desafiador, logo se torna necessário buscar alternativas e subsídios pedagógicos para auxiliar o trabalho de aquisição da habilidade auditiva e linguagem oral. O estudo objetiva relatar sobre o atendimento pedagógico realizado com crianças usuárias de implante coclear no período de janeiro a junho de 2014.

De acordo com o site oficial de implante coclear no Brasil:

O implante coclear é um dispositivo eletrônico de alta tecnologia, também conhecido como ouvido biônico, que estimula eletricamente as fibras nervosas remanescentes, permitindo a transmissão do sinal elétrico para o nervo auditivo, a fim de ser decodificado pelo córtex cerebral.

Em suma, os usuários do implante poderão ter a percepção sonora a partir de um aparelho colocado cirurgicamente o qual assume a função das células ciliadas comprometidas, presentes na cóclea, logo captará o som e o transportará ao nervo auditivo que por sua vez enviará os impulsos nervosos ao cérebro, para que haja a interpretação sonora.

Os candidatos ao implante podem ser aqueles que perderam a audição, mas aprenderam a falar (pós-linguais), assim como aqueles que nasceram com a deficiência auditiva profunda (pré-linguais).

No entanto, além das características citadas, é importante que outros requisitos sejam analisados, como a voluntariedade e vontade do indivíduo que o fará, principalmente os adultos e, no caso de crianças, a aceitação e disponibilidade da família para o processo haja vista se trata de uma mudança de vida intensa.

É necessário o alinhamento da prática docente à condição do indivíduo, para que o processo de aquisição das habilidades auditivas tenha êxito, de acordo com Fornazari (2008, p.11)

Inicialmente, a criança deve ser avaliada para se saber em que nível de desenvolvimento ela se encontra e para onde deve ir. É importante estar atento ao momento em que está a criança, ao seu ritmo de desenvolvimento e, dessa forma, proporcionar atividades que visem atingir os objetivos dentro do planejamento. Não se deve exigir nada além nem aquém de sua capacidade e ritmo, procurando não levá-la à ansiedade ou frustrações.

Sob a luz de Bevilacqua (2005) acredita-se que a criança com implante coclear passará por todas as etapas auditivas no processo de aquisição da língua oral (detecção auditiva, discriminação auditiva, reconhecimento auditivo e compreensão auditiva) semelhante ao ouvinte.

Segundo a autora citada acima, a habilidade da detecção consiste na capacidade do indivíduo perceber os sons ambientais e os sons da fala. Na discriminação, a criança deve ter aptidão para indicar se os estímulos sonoros são iguais ou diferentes. No reconhecimento, o educando deve identificar um estímulo já conhecido. Há ainda uma quarta habilidade: a compreensão que é o estágio mais avançado das habilidades auditivas no qual o indivíduo já entende e domina a comunicação sem o uso de pistas, como leitura labial. Diante do exposto, torna-se evidente a necessidade de um acompanhamento pedagógico aos indivíduos com o implante, sobretudo, as crianças. Segundo Fornazari (2008, p. 5):

Após a cirurgia, novas condutas devem ser seguidas, para que o indivíduo melhore sua comunicação oral e possa ter uma boa percepção de som, necessitando de métodos de educação e reabilitação auditivas corretas e principalmente, sistemáticas. Tais métodos englobam diferentes estratégias que devem ser seguidas. Para otimizar os resultados esperados do implante, um trabalho direcionado para o desenvolvimento das habilidades auditivas se faz necessário (FORNAZARI, 2008, p. 5)

Sabe-se que o trabalho de aquisição da linguagem oral por parte dos surdos (nesse contexto pessoas com implante coclear) no geral é cansativo e repetitivo.

A criança que é forçada a oralizar-se vive um grande esforço para ser como o outro, para compreender bocas que se mexem rapidamente sem sentido, para emitir sons e entonações sem nenhum *feed back*, para aprender palavras das quais desconhecem o significado (PEDALINO, 2012, p. 101).

Com o intuito de dinamizar o atendimento às crianças com implante coclear e torná-lo significativo, a proposta foi pautada em uma metodologia composta por temas, acordantes com as vivências e realidade das mesmas as quais serão analisadas e descritas no decorrer da pesquisa.

A pesquisa tem como objetivos: Relatar as estratégias pedagógicas utilizadas no processo de aquisição de linguagem oral das pessoas com implante coclear; Demonstrar os materiais usados nos atendimentos pedagógicos; Divulgar o atendimento oferecido às crianças com implante coclear.

2 | METODOLOGIA

Abordagem da pesquisa é de caráter qualitativo. Foi observado o desenvolvimento da fala e habilidades auditivas das crianças com implante coclear na faixa etária de 1 a 7 anos no decorrer do 1º semestre de 2014.

A pesquisa é etnográfica, visto que foram feitas observações do cotidiano das

crianças e nas ocorrências das atividades no atendimento. Foram aplicados questionários com os responsáveis e professora com a intenção de investigar as principais dificuldades apresentadas pelas crianças e outros aspectos de relevância à pesquisa.

Além dos questionários, utilizaram-se fotos, anotações e após a organização dos dados houve a categorização dos mesmos.

O pesquisador também participou ativamente do grupo pesquisado, a observação teve caráter artificial, ou seja, as anotações e os registros foram realizados de maneira imperceptível pelo grupo.

Ao final, houve uma entrevista com a professora com a intenção de avaliar o desenvolvimento das crianças no decorrer das atividades do 1º semestre de 2014.

Fez-se pesquisa bibliográfica a partir de autores renomeados como: Fornazari (2008), Bevilacqua (2005) e Pedalino (2012) a fim de obter o histórico, conceitos e teses sobre o assunto, tornando a pesquisa coerente e coesa.

3 | RESULTADOS

Ao analisar o planejamento elaborado pela professora, assim como o desenvolvimento em sala das atividades propostas, categorizaram-se as atividades realizadas em: Atividades que demonstram a função da linguagem; Atividades para o treino das habilidades auditivas (detecção, discriminação, reconhecimento e compreensão); Atividades de letramento; Atividades que abarcam a psicomotricidade; Atividades de sopro; Atividades motoras; Atividades para ampliar vocabulário.

Durante os meses de abril e maio as atividades que estavam no planejamento da professora eram: acolhida, identificar o nome, vocalizar “eu”, atualizar o calendário com a verificação das condições climáticas, dia da semana e mês, detecção de som, sopro, verbos (ações de comer e beber) e encontros vocálicos. Vale ressaltar que grande parte das atividades elaboradas nesse período objetivava a estimulação da detecção auditiva, ou seja, perceber a presença e ausência do som.

A aluna **A** tem seis anos, está matriculada no ensino regular, filha de pessoas ouvintes, a perda auditiva dela é profunda bilateral. Ativou o aparelho em setembro de 2011, não faz uso da linguagem oral.

Segundo a professora, ainda no final do ano letivo de 2013 a aluna apresentava certo receio ao interagir com algumas pessoas, retornou sem o referido aparelho no início do ano letivo de 2014, demonstrou-se mais sociável com os demais, ao conhecer o aluno **C** (aluno novo) interagiu bem. A criança possui sopro forte, mas não contínuo, utiliza com calma e atenção o varal de letras e o alfabeto móvel. Na caixa de areia, desenha com os dedos todas as vogais, às vezes, quando solicitada, balbucia bem as palavras. Quando exposta a uma situação de escolha e a mesma erra, logo tenta a segunda opção.

No final do mês de maio, com estímulo vocalizou o “oi”, “eu”, “água” e as vogais.

Reconhece o próprio nome, balbucia as ações comer e beber e a saudação “boa tarde”. Percebeu-se que ela emite sons com esforço e muito incentivo, não é espontâneo.

Reconhece auditivamente as vogais. Oscila no reconhecimento auditivo das ações, mas relaciona corretamente as imagens às tarjetas com os nomes das ações.

O Aluno **B** tem cinco anos, é filho de pessoas ouvintes, a perda auditiva dele é bilateral profunda, ativou o aparelho em junho de 2013, não faz uso da linguagem oral, iniciou o atendimento em agosto de 2013.

O garoto interagiu bem com o aluno **C** (aluno novo) e segundo a professora é um aluno carinhoso. Em relação à aprendizagem, emite os sons dos encontros vocálicos e do número “1” (voz fraca). Quando realizava exercícios de sopro, algumas vezes soprava mais forte, no entanto era pontual. Apresentou dificuldade ao utilizar o alfabeto móvel (identificar as letras solicitadas). Compreendeu a função das placas banheiro/água. Demonstrou dificuldade para reconhecer o próprio nome. Para realizar as atividades ele precisa de estímulo constante, não tem autonomia. Percebeu-se que havia indícios de reconhecimento auditivo, pois um dia ao ouvir a professora dizer várias vezes “tia”, ele começou a fazer o sinal de “tchau” com as mãos.

A criança apresenta um notável comprometimento motor, associado à hipotonia (não consegue apertar o botão da descarga do vaso sanitário, nem o tubo de cola, não consegue pular). Apresentou o seguinte raciocínio: tentou usar a lixeira apertando com os pés, no entanto a mesma não tem pedal, então sem solicitar ajuda a fez com as mãos. Quando exposto a uma situação de escolha e a mesma estava errada, ele não tentou a segunda opção.

Na atividade de detecção articula a boca de acordo com as vogais presentes nas palavras. Percebeu-se muita dificuldade para compreender comandos (observar imagem/pegar cartas no jogo da memória). Na atividade de sopro, consegue realizá-la com êxito (ao soprar o cachimbo a bola subia). Percebe diferenças nos gêneros “homem” e “mulher” oscilando algumas vezes, mas no geral relaciona às imagens às tarjetas corretamente. Apresenta dificuldades para relacionar as imagens das tarjetas das ações comer/beber.

Ao final do mês de maio o aluno conseguia identificar o nome na cadeira, vocalizar “oi”, articular a boca nas vogais “a” e “u” quando solicitado para dizer “água”. Quando a professora falava a palavra “sol” ele articulava a boca em “o” e escolhia a placa adequada do tempo.

Em uma das atividades de reconhecimento auditivo dos encontros vocálicos no 1º treino oscilou apenas no “oi” e não precisou ver a articulação da boca para acertar os demais. No 2º treino (oscilou em todas e em alguns precisou ver a articulação da boca). No reconhecimento auditivo das ações comer/beber, o garoto sempre oscilava.

O aluno **C** é filho de pessoas ouvintes, está matriculado no ensino regular, sua perda auditiva é profunda, ativou o aparelho em setembro de 2011, faz uso da linguagem oral para chamar alguém ou explicar coisas, oraliza bastante, mas sem clareza. Iniciou o

atendimento em abril de 2014. É um garoto esperto e atento, às vezes agitado, mas quando orientado ou repreendido compreende e aceita. É bom e prestativo aos colegas, esforçado, balbucia bem as palavras quando solicitado.

Em virtude do tempo de ativação do aparelho, a mãe do aluno pareceu bem ansiosa na primeira conversa com a professora.

No início do mês de abril, período que iniciou o atendimento, ele chamava as pessoas com o som “bababa”. Após treinos com os encontros vocálicos, ele começou a colocar as mãos na boca e dizer “eeeeeee” querendo dizer “ei”.

Utiliza com calma e atenção o varal das letras, sopra forte e contínuo. Oscila no reconhecimento do próprio nome. Quando chamado pelas costas o garoto atende, oraliza bem todas as vogais e apresenta dificuldades apenas na letra “e”.

Após dois meses, ele já identificava o nome na cadeira e, ao entrar na sala de aula, vocalizava bem o “oi”, para cumprimentar a professora. Em uma determinada situação, ao mostrar a imagem de um copo com água a professora perguntou: “o que é isso?” ele respondeu: “bebe”, depois repetindo disse “aua”. No momento da acolhida, quando observa a previsão do tempo, vocaliza “pol” ao invés de “sol”, ou seja, ainda não emite o som do “s”.

Sobre as atividades de reconhecimento auditivo dos encontros vocálicos, houve vários treinos: no 1º treino oscilou em alguns e precisou ver a articulação da boca, no 2º treino oscilou em apenas um, confundiu “ei” com “ai”, mas não precisou ver a articulação da boca. De maneira autônoma, o aluno separava as imagens em “comer e beber”, apontava para o pote de bolacha e em seguida para o grupo “comer”. Já reconhece auditivamente as ações e todas as vogais e as faz com os dedos na caixa de areia.

A aluna **D** esteve no atendimento de 28 de janeiro a 08 de abril. Adaptou-se bem à professora e segundo a mãe, em uma conversa disse que a filha estava bem empolgada, pois quando voltava para casa, contava as atividades feitas. No entanto, a aluna sentia falta de interagir com as outras crianças. Em uma tarde de atendimento quis ir para outra sala onde estavam os colegas. Percebeu-se também um cansaço notável demonstrado pela garota em virtude da sua rotina intensa ao ponto de dormir em sala de aula em uma das tardes.

Apresenta boa memória visual, a habilidade de detecção auditiva (perceber sons no ambiente) é desenvolvida. As habilidades de discriminação (diferenciar sons) e reconhecimento (reconhecer sons já percebidos) estavam em desenvolvimento.

Apresenta bom desenvolvimento físico-motor, habilidade de recorte regular. Lê algumas sílabas, reconhece a escrita do seu próprio nome, os nomes do pai e da mãe e alguns animais. Ao final do período de atendimento a criança dizia “posso ir banheiro?”/ “posso beber água?”/ “está sol?”/ “está chovendo”.

Segundo a professora, a garota é geniosa, quando está aborrecida não quer mais fazer nenhuma atividade e finge não ouvir.

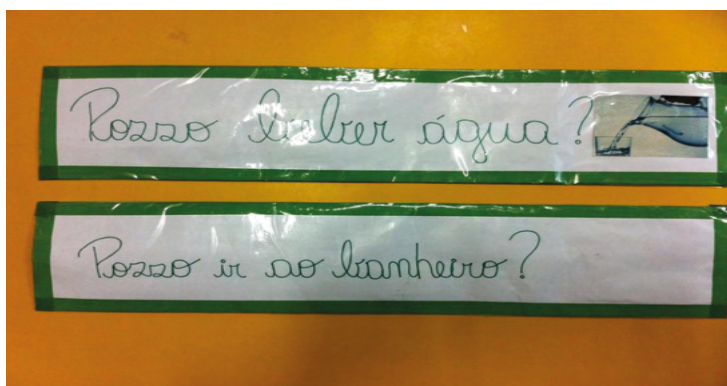
Percebeu-se um avanço em relação à construção de orações, pois quando

perguntada sobre suas unhas: “quem pintou?”, ela respondeu: “eu pintou”, antes, apenas fazia algum sinal ou dizia: “pintou”.

Durante o período observado, houve evolução da fala e habilidades auditivas das crianças atendidas, cada uma com suas particularidades, pois na coleta de dados constatou-se a comprometida assiduidade de alguns, a saída de outros e a entrada do aluno **C** na metade do semestre. Dessa forma, nota-se que o professor precisa ter habilidades como: flexibilidade e criatividade para que o seu planejamento acompanhe essa dinâmica dos discentes.

Atividades que demonstram a função da linguagem

Todas as vezes que os alunos queriam sair de sala para ir ao banheiro ou beber água, deveriam pegar uma das placas e falar.



Segundo a professora, este recurso é muito útil, pois as crianças começam a perceber que a partir da comunicação oral, elas se fazem compreendidas quanto às suas necessidades. Segundo uma das mães, em casa, a filha começou a comunicar que ia ao banheiro ou beber água, tentando construir as orações.

A criança também é estimulada a reconhecer a escrita do seu nome, assim como reconhecer auditivamente quando for chamada. Tais atividades dão significado a comunicação e as palavras escritas.

O trabalho com o encontro vocálico “oi”, serve de subsídio para o estímulo à comunicação no tocante às saudações. A professora sempre estimula os alunos a dizer “oi” ao entrar nos ambientes.

Atividades para o treino das habilidades auditivas

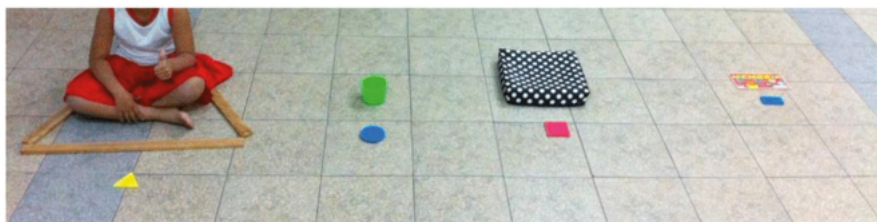
(detecção, discriminação, reconhecimento e compreensão)

Sob a luz da autora Bernadete Fornazari, a professora incluiu em seu planejamento, atividades que envolvem o treino das habilidades auditivas.

O professor distribui objetos pela sala que tenham os formatos geométricos, o mesmo irá se posicionar atrás da criança e fará as seguintes solicitações:

- a) Pegar um objeto na forma de um quadrado;
- b) Pegar um objeto na forma de um retângulo;
- c) Pegar um objeto na forma de círculo;
- d) Pegar um objeto na forma triângulo;

A criança deverá procurar com a agilidade ao som do tambor feito pelo professor, quando o mesmo parar, ela deve detectar esse som e cessar a busca. (Atividade de psicomotricidade, detecção e reconhecimento)



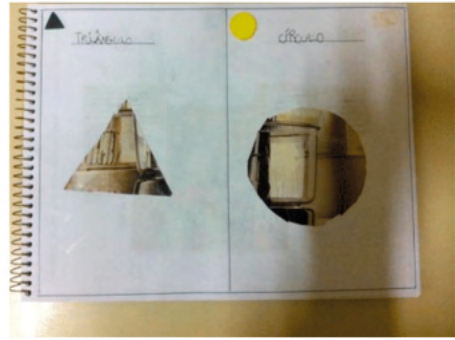
Após desenhar as formas geométricas no chão com a fita colorida, o professor falará o nome da figura geométrica, exemplo: quadrado. O aluno deverá contornar a forma geométrica andando se o som do tambor for lento, correndo se o som do tambor for rápido, na medida do possível bem em cima da linha (Atividade de psicomotricidade, detecção e reconhecimento);



Obs.: Aproveitou-se essa atividade para o uso do alfabeto móvel.

Atividades motoras

A proposta é realizar treino motor a partir da atividade de recorte. A criança deverá recortar folhas de revista nas formas geométricas, colar no caderno e posteriormente, escrever os nomes das mesmas.



Obs.: É importante ressaltar que as atividades descritas acima são realizadas em vários dias, para não tornar-se cansativo e enfadonho.

4 | CONCLUSÃO

Após esse período de acompanhamento, constata-se a importância do trabalho com as crianças que receberam implante coclear, haja vista o atendimento objetivo oferecer um suporte a esse indivíduo que se encontra em uma nova condição: a de ouvinte.

Analisaram-se os planejamentos da professora assim como a aplicação das atividades, dentre elas destacamos aquelas atividades que visam demonstrar à criança as funções da linguagem, acreditamos que as mesmas precisam ser exploradas em todos os atendimentos para que o indivíduo veja sentido no que aprende.

Quanto aos treinos das habilidades auditivas, percebe-se que os mesmos estão associados às atividades de movimento, o que é fundamental para tornar o atendimento dinâmico.

Segundo a professora, incluíram-se atividades motoras no planejamento em virtude do alunado apresentar dificuldades nesse requisito. O estímulo do sopro é importante para a emissão de sons.

Percebeu-se a presença da psicomotricidade em diversas ocasiões, criando momentos lúdicos e prazerosos. Para o letramento: o uso de jogos, imagens coloridas e objetos concretos. Essas alternativas enriquecem o atendimento.

A ampliação do vocabulário feita a partir de elementos do cotidiano dá significado a esse mundo sonoro que está sendo apresentado aos indivíduos que têm o implante.

Segundo FORNAZARI (2008, p. 3):

A função da escola diante desse novo alunado também deve ser revista, preconceitos devem ser evitados por o mesmo pertencer ou não a uma determinada comunidade. Paradigmas devem ser substituídos, o bom senso deve ter espaço. O professor deverá conhecer sua verdadeira função diante do aluno portador do implante coclear, deverá ser realista e saber que após a cirurgia um trabalho sistemático deverá ser realizado e ele como peça importante nesse processo deverá ter espaço. Deverá fazer seu planejamento

tendo como base o estágio auditivo em que o seu aluno se encontra, auxiliando-o nessa fase. Informar-se quanto aos avanços tecnológicos que poderão auxiliá-lo em sala de aula (telefone, sistema FM, etc), enfim propiciar momentos em que seu aluno usuário do implante coclear possa crescer também auditivamente com abordagens dos conteúdos, lúdicas, vivenciais etc.

Concordante com a autora acredita-se que a postura do professor e de todo o corpo escolar seja significativo, o qual não pode ser semelhante às aulas oferecidas em turmas regulares. Haja vista que a maior parte desses alunos já está matriculada nas mesmas, logo são crianças com uma carga horária intensa de atividades, por isso o tempo no atendimento precisa ter um caráter lúdico e dinâmico.

É necessário que o educador responsável por atender este novo público seja conhecedor das etapas auditivas, para que as atividades destinadas sejam adequadas.

Diante disso e dos resultados obtidos durante a pesquisa, acredita-se que propostas de atividades dinâmicas que estimulem a fala dos alunos são o ponto de partida e elemento essencial presente no planejamento do professor, deixando para trás os métodos oralistas enfadonhos e cansativos.

REFERÊNCIAS

BEVILACQUA, M.C;FILHO,O,A,C. **O que é o implante coclear**. Implante Coclear. Disponível em:<<http://www.implantecoclear.com.br/index.php?pagina=oquee>> Acesso em: 11 jan. 2014.

BEVILACQUA, Maria Cecília; MORET, Mortari Adriane Lima. **Deficiência auditiva**: conversando com familiares e profissionais da saúde. São José dos Campos: Pulso; 2005.

FORNAZARI, Bernadete. **Habilidades auditivas e conteúdos curriculares: Processo simultâneo no indivíduo com implante coclear**. In: O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense. Secretaria do Estado de Educação do Paraná. Pr/2008. V. On-line ISBN 978-85-8015-039-1 Cadernos PDE. Vol. I.

HOSPITAL BETTINA FERRO. **Implante Coclear**. Disponível em: <http://bettina.ufpa.br/index.php?option=com_content&view=article&id=791:implante-coclear&catid=1:familiares-de-portadores-de-sindrome-de-down-se-re>. Acesso dia 11 de jan de 2014.

PEDALINO, Marise. **Uma experiência com crianças surdas**. In Psicomotricidade: educação especial e inclusão social. WAK: Rio de Janeiro, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 1, 14, 17, 18, 21, 41, 43, 54, 62, 68, 73, 77, 85, 89, 92, 104, 105, 112, 128, 137, 138, 140, 141, 143, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155

Adaptação Curricular 60, 76, 90, 111, 112, 113, 114, 116, 117

Alunos Cegos 61, 62, 155, 156, 157, 163

Aprendizagem em Física 68

C

Crianças 13, 2, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 29, 31, 48, 56, 57, 59, 64, 66, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 100, 102, 106, 108, 109, 112, 122, 127, 129, 130, 131, 132, 134, 164, 166, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 179, 183, 185, 188

D

Deficiência 9, 10, 12, 13, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 58, 60, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 77, 81, 83, 86, 89, 92, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 117, 124, 126, 127, 138, 139, 141, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190

Deficiência auditiva 13, 92, 100, 164, 165, 166, 168, 178

Deficiência Intelectual 12, 13, 58, 63, 68, 70, 71, 74, 86, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 109, 117, 178, 183, 184, 187, 188, 189

Diversidade 9, 1, 5, 7, 9, 37, 39, 49, 82, 89, 90, 109, 113, 118, 155, 156, 170, 171, 181, 183

E

Educação 2, 9, 10, 11, 12, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 24, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 93, 100, 101, 102, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 155, 156, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 175, 178, 180, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 190, 191

Educação de Jovens e Adultos 11, 35, 36, 37, 38, 42, 44, 50, 51

Educação Especial 9, 11, 1, 2, 3, 8, 14, 15, 18, 21, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 48, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 77, 78, 81, 82, 85, 88, 100, 101, 111, 113, 114, 115, 116, 118, 122, 123, 127, 132, 138, 139, 140, 142, 143, 145, 155, 170, 180, 184, 189, 190

Educação Inclusiva 9, 12, 4, 5, 8, 18, 20, 35, 37, 43, 54, 60, 63, 65, 66, 68, 70, 71, 75, 77, 78, 81, 83, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 122, 123, 137, 138, 139, 140, 144, 145, 147, 170, 171, 178, 180, 182, 184, 189, 190

Educação Superior 16, 17, 61, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 77, 78

Ensino 9, 12, 13, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 14, 15, 16, 17, 22, 24, 26, 27, 29, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 50, 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 94, 95, 103, 104, 105, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 122, 127, 129, 130, 131, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 162, 163, 164, 165, 167, 170, 173, 177, 179, 180, 181, 189, 191

Ensino-aprendizagem 57, 80, 84, 86, 164, 189

Ensino Remoto 12, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 90

Escolarização 11, 9, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 54, 71, 72, 81, 133, 140, 141

Estado do Conhecimento 12, 125, 126, 127

F

Família 20, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 41, 48, 63, 83, 84, 92, 104, 105, 115, 164, 166, 167, 171, 179, 180

Formação de Professores 4, 35, 64, 65, 71, 89, 118, 125, 127, 128, 131, 134, 139, 152, 171, 182

G

Geometria 13, 156, 157, 158, 162, 163

H

Habilidades Auditivas 91, 92, 93, 94, 97, 99

I

Implante Coclear 12, 29, 91, 92, 93, 99, 100

Inclusão 9, 10, 11, 12, 13, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 32, 35, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 72, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 100, 112, 113, 116, 118, 122, 123, 125, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 183, 189, 190

Inclusão Escolar 11, 13, 1, 2, 3, 4, 5, 9, 11, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 32, 50, 58, 59, 60, 66, 70, 88, 112, 122, 125, 130, 131, 132, 136, 169, 170, 171, 172, 175

Inclusão Social 9, 10, 11, 3, 4, 11, 35, 40, 43, 83, 89, 100, 135

Integração Sensorial 13, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176

L

LBI 83, 147, 148, 149, 151, 153, 189

M

Microcefalia 79, 80, 86, 87, 88, 89, 90

P

Perspectiva Sociológica de Boudieu 20

Poções-BA 12, 137

Políticas Públicas 9, 4, 15, 36, 43, 46, 48, 50, 137, 138, 139, 144, 145, 147, 148, 150, 153, 171

Práticas Inclusivas 12, 61, 81, 111, 118, 138, 143, 175

Produção do conhecimento 53, 54

Público Alvo 53, 55, 59, 60, 65, 140, 142

S

Sala de Recursos Multifuncionais 35, 38, 42, 44, 47, 48, 58, 85, 103, 104, 105, 106, 113, 115, 122

Síndrome da Talidomida 11, 9, 10, 11, 12, 17

Surdez 13, 29, 61, 64, 78, 91, 164, 166, 168

T

Terapia Assistida por Cães 12, 101, 102, 103, 104, 107, 109

Transtorno do Espectro do Autismo 12, 13, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 134, 135, 169, 170, 171, 172

U

UFC 12, 147, 148, 151, 152, 153, 155


Z

Zika Vírus 12, 79, 80, 89, 90

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
@atenaeditora 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

4

*Da vida quero o abraço, um sorriso, um passo a passo, alegria, imperfeição, ensinar é aprender
ver o mundo,
Gente e letra, dando as mãos, aprender é transformar, ler o mundo, o meu lugar
compreender,
conhecer meu
próprio chão,
criar asas
pra voar, alcançar a imensidão, à distância, nem olhar, o meu eu, libertação.*



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

4

*Da vida quero o abraço, um sorriso, um passo a passo, alegria, imperfeição,
ensinar é aprender
ver o mundo,
Gente e letra, dando as mãos, aprender é transformar, ler o mundo, o meu lugar
compreender,
conhecer meu
próprio chão,
criar asas
pra voar, alcançar a imensidão, à distância, nem olhar, o meu eu, libertação.*

